

REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO INAPROPRIADO AO CLIENTE

Lucas Gomes Pereira

Verena Augustin Hoch

Resumo

INTRODUÇÃO: Com a expansão da prática psiquiátrica mundialmente, mas, especialmente no Brasil, ao longo dos anos vem crescendo o número de diagnósticos de transtornos mentais, como demonstra o levantamento do IBGE de 2020. (GIGLIOTTI, 2020) Esta crescente aponta para uma forma de existir enquanto sociedade adoecedora, mas também pode erguer o questionamento sobre a validade de tais conclusões diagnósticas.

OBJETIVOS: Refletir sobre o impacto do diagnóstico inapropriado na vida de uma pessoa, a partir de um relato sobre um acolhimento realizado com pessoa diagnosticada e situações similares observadas em campo. Objetivos específicos: compreender como a efetivação do diagnóstico interferiu na leitura, compreensão e nas atitudes tomadas para com o diagnosticado (sendo estes terceiros, hospitais, empregadores). **METODOLOGIA:** Este breve estudo trata-se de um relato de experiência que levou a uma breve investigação bibliográfica (GIL, 2010) para melhor compreensão do fenômeno. O trabalho se justifica pela importância que há em se reconhecer a responsabilidade que existe no profissional de saúde ao afirmar que uma pessoa porta determinado transtorno diagnosticado em instituição de saúde. **DESENVOLVIMENTO:** No segundo semestre de 2021 foi realizado atendimento com uma pessoa, por intermédio do componente de Estágio Curricular

Supervisionado II, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Neste, encontrou-se a seguinte situação: Uma mulher queixava-se de dificuldades em conseguir um emprego e na diferença que percebia no atendimento de pessoas no hospital quando precisava estar lá. Percebia que a razão disto era um diagnóstico associado ao seu nome, de esquizofrenia. É interessante observar que este fato já foi constatado como parte de um problema ainda maior vide a matéria "Médicos denunciam excesso de diagnóstico de esquizofrenia" (Diário da Saúde, 2019) Em seu prontuário, após uma breve busca, constatou-se que na realidade não havia sequer chego a esta conclusão, ao menos, por nenhum dos psiquiatras que a atenderam, de fato levantou-se uma hipótese de suspeita, entretanto nada foi afirmado. De tal maneira, surgiram os questionamentos de: como isto, então? Todavia, o presente trabalho não visa discutir este viés, mas sim o "e depois?". A realidade é que houve uma vida afetada por um erro processual básico na saúde, plenamente evitável, constituindo-a como parte de uma "epidemia", conforme indica a professora Maria Aparecida Affonso Moysés em entrevista concedida ao Portal UFMG (2017), ela cita: " Há pessoas precisando de acolhimento, sim, mas quando se tem essa epidemia, os pacientes que possuem problemas reais não são percebidos, pois ficam imersos nesse mar de diagnóstico de transtornos: eles não são identificados e, conseqüentemente, ficam sem atendimento. Nenhum governo é capaz de tratar um povo que apresente metade da sua população com transtornos mentais." A afirmação da professora parece ser um importante indicativo de que problemática se forma, não é possível tratar tantas pessoas! É preciso identificar de fato o que está acontecendo, a medicalização da vida e a patologização das diferentes formas de ser, das subjetividades, vem apenas para cercear a vida, não potencializá-la, o que parece ir de encontro com aquilo que deveria ser o objetivo do trabalho desenvolvido em saúde. No artigo "A crise do diagnóstico em psiquiatria e os manuais diagnósticos", Milena Pereira Pondé elabora uma interessante discussão histórica a respeito do surgimento do fenômeno diagnóstico, a autora resgata desde o surgimento de algumas classes diagnósticas muito presentes na atualidade, até a

formação do Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais, ou, DSM-V. É interessante trazer a citação feita nas considerações finais do texto, ao tratar a definição de doença psiquiátrica: "o que necessariamente clama por uma discussão sobre que valores estão envolvidos na definição da doença e na prática de tratamento/cura" que também é preciso ser questionada e revisada constantemente, para que se possa sair da característica enraizada de determinismo biológico estabelecida atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É perceptível que a característica relevada para a leitura da cliente ao ingressar nas instituições de saúde deu-se a partir daquilo que estava abaixo do seu nome em prontuário. Devido a tratar-se de um município pequeno, de alguma forma isto ainda se tornou de conhecimento público, de modo que tornou-se difícil até mesmo conseguir estabelecer vínculos empregatícios. Sendo assim, ao imputar uma categoria diagnóstica a uma pessoa, o médico está dizendo a um grupo de outros profissionais de que maneira se deve lidar, conversar e tratar aquela pessoa, antes mesmo que ela tenha uma chance de se apresentar. O diagnóstico torna-se a segunda das identidades, após a marca do nome.

REFERÊNCIAS

DIÁRIO DA SAÚDE. Médicos denunciam excesso de diagnóstico de esquizofrenia. Diário da Saúde. 03 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=medicos-denunciam-excesso-diagnostico-esquizofrenia&id=13456>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

GIGLIOTTI, A. IBGE: crescimento da depressão é realidade no Brasil. VEJA. [Rio de Janeiro], 24 nov. 2020. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/blog/manual-de-sobrevivencia-no-seculo-21/ibge-crescimento-depressao-brasil/>> Acesso em: 05 nov. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Pondé, M. P. A crise do diagnóstico em psiquiatria e os manuais diagnósticos. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]. 2018, v. 21, n. 1, pp. 145-166. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SV74csXV9QSjS9VmCHSpKyc/?lang=pt#ModalArticles>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

UFMG. 'A epidemia é de diagnósticos, não de transtornos mentais', diz especialista da Unicamp – UFMG 90 ANOS. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/90anos/a-epidemia-e-de-diagnosticos-nao-de-transtornos-mentais-diz-especialista-da-unicamp/>>. Acesso em: 17 nov. 2021.
Palavras-chave: CAPS. Diagnóstico. Erro. Esquizofrenia.

lucasgomespereira@hotmail.com

verena.hoch@unoesc.edu.br